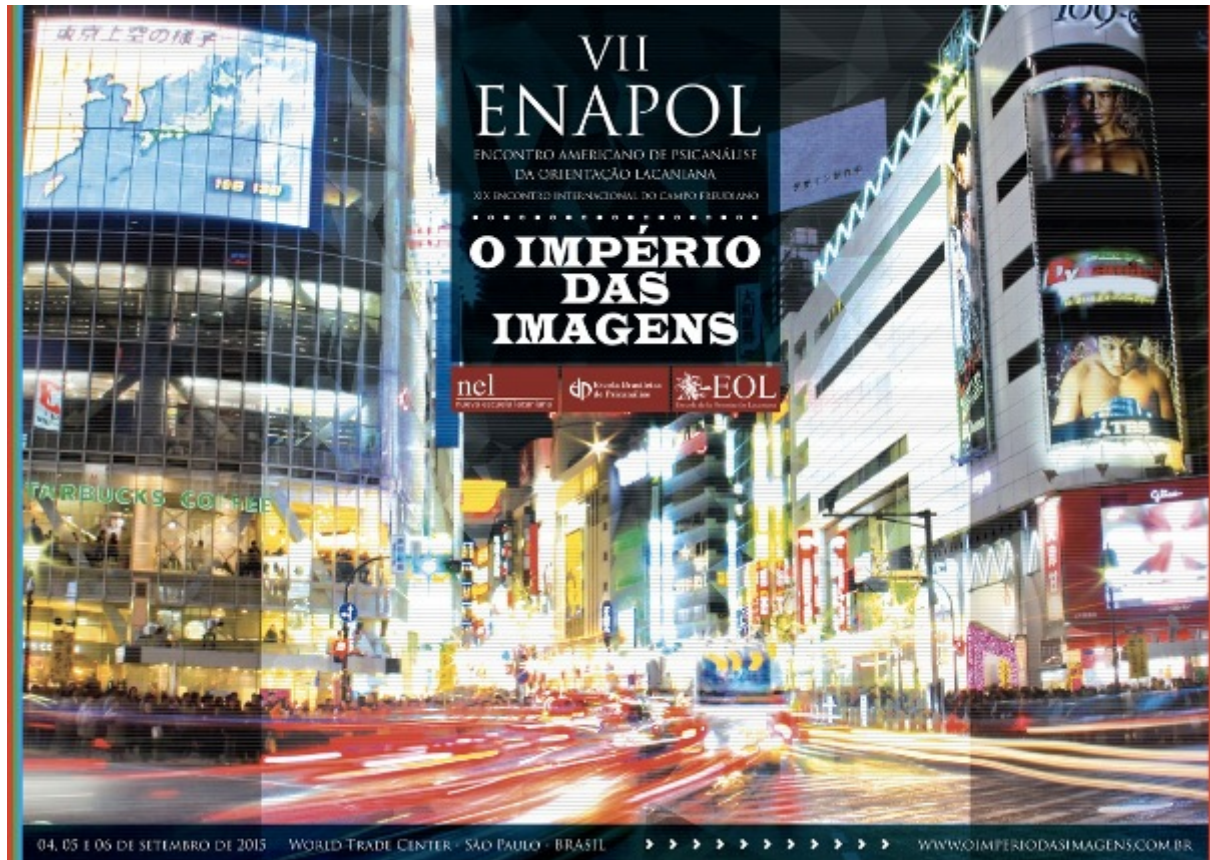


# CARTA DE SÃO PAULO III - NOVA SÉRIE - ANO V

Qui, 05 de Novembro de 2015 00:34 Escrito por Bernadette Pitteri



## EDITORIAL

### ÚLTIMO EDITORIAL!!!!

Rômulo Ferreira da Silva\*



É bastante confortável fazer esse Editorial para a CSP. Ele parece mais um Editorial para um FLASH Especial.

Além de trazer o programa do ENAPOL, lembrando bons momentos de nosso encontro, os colegas que enviaram seus textos capricharam nas notícias. Em poucos parágrafos, as atividades apresentam vivas em cada um dos textos. Desde a abertura ao encerramento dá para ter um panorama breve, como flashes, recortes fotográficos, refletindo o resultado de um trabalho coletivo que durou dois anos.

Esta Carta traz a colaboração de colegas de vários lugares e eu gostaria de dedicá-la aos colegas de São Paulo que colaboraram, sem pestanejar, em cada passo que demos em direção ao VII ENAPOL. O entusiasmo foi grande e de alguma forma invadiu nosso trabalho do dia-a-dia, inclusive em nossas jornadas que ocorreram no último fim de semana e que funcionou como um reflexo do que fizemos juntos pela FAPOL. Que esta Carta possa ser lida também pelos demais colegas. Ela está ótima!

Estamos saindo de férias em poucos dias e espero que mantenhamos nosso vigor para o que nos aguarda. Na sequência: X Congresso da AMP, abril de 2016 no Rio de Janeiro, Jornadas da EBP-SP em agosto de 2016 e XXI Encontro do Campo Freudiano da EBP, em São Paulo, novembro de 2016.

Boa leitura, boas férias e até breve!

\*EBP/AMP

## [REFLEXÕES](#)

### III Jornada Da Nova Rede CEREDA

**Bibiana Poggi\***

Num típico e agradável final de tarde, São Paulo acolheu a 3ª Jornada da Nova Rede CEREDA – Diagonal Americana.

Aqueles que se dedicam à pesquisa da psicanálise com crianças e adolescentes na EBP, na EOL e na NEL reuniram-se em torno do tema “Infâncias Techno: as imagens e suas tramas”, numa entusiasmada discussão, que tornou o tempo pequeno, com um sabor de querer mais...

O debate teve como ponto de partida a clínica. Duas mesas somando sete trabalhos clínicos estabeleceram uma calorosa conversa com os participantes, tendo como cenário o império das imagens e seus efeitos sobre os jovens sujeitos.

Sujeitos contemporâneos que se relacionam de diferentes maneiras com as imagens e seus excessos, num crescente empobrecimento simbólico, que se encontram afetados em seus corpos pelo empuxo ao gozo silencioso e infinito, favorecido pelos gadgets, pelo virtual que tenta elidir a dimensão da falta e do desejo.



Cada mesa suscitou um precioso debate em torno de questões suscitadas por cada caso, a saber:

- Estar-se-ia numa época em que a unidade do corpo se daria sem o Outro, a partir das imagens da tela?

- De que forma ocorre a construção do próprio corpo quando a tela se torna o parceiro das crianças? [\(LEIA MAIS\)](#)

## [REFLEXÕES](#)

### FINALMENTE O VII ENAPOL!

**Júlia Jones\***

Depois de meses nos preparando para o VII ENAPOL, eis que finalmente chegou o grande momento de sua abertura. Para dar o pontapé inicial, foram convidadas algumas autoridades para compor a Mesa: Maira Estela Haddad (primeira dama da cidade de São Paulo); Belmira Bueno (diretora FEUSP); Leny Mrech (EBP); Mauricio Tarrab (presidente FAPOL); Miquel Bassols (presidente AMP) e Rômulo Ferreira da Silva (diretor do VII ENAPOL).

Rômulo Ferreira da Silva inicia fazendo agradecimentos individuais a cada um dos participantes da Mesa, sobretudo a Belmira Bueno que, juntamente com a AMP, reconheceram o VII ENAPOL como projeto de pesquisa, e a Ana Estela Haddad que vem desenvolvendo, em parceria com a Seção São Paulo da EBP, uma proposta de ação laciana com adolescentes e gravidez precoce.

Para Mauricio Tarrab, o VII ENAPOL já não é mais uma imagem no horizonte, “o império das imagens está aqui” e reúne os colegas das três Escolas Americanas – EBP, EOL e NEL – em São Paulo, que nos recebe de um modo peculiar. Lembra que o ENAPOL não começou naquele dia, mas sim no anterior, com os eventos satélites – TyA, CIEN e CEREDA – mas também nesta manhã com a I Conversação da Rede Universitária Americana do FAPOL. Sobre o título deste ENAPOL, ele reconhece que não sabia o que estavam fazendo ao escolhê-lo, parecia um título forte, atual, bem do século XXI, “mas não sabíamos onde estávamos nos metendo”. Algo da história das jornadas foi utilizado para orientação na escolha do título: “as imagens rainhas” (que aconteceu no Rio de Janeiro em 1995), contemporânea da jornada da EOL em Buenos Aires chamada “imagens e miradas”. Em ambas, utilizaram o texto de Jacques-Alain Miller, “Os cárceres do gozo”, que serviu para vincular de maneira precisa imagens e gozo. Por fim, faz os agradecimentos aos colegas da Mesa e a todos os participantes das comissões que fizeram o ENAPOL acontecer. [\(LEIA MAIS\)](#)

## REFLEXÕES

### O LUGAR DAS IMAGENS NA CLÍNICA DA PSICOSE

Cassandra Dias Farias\*

A primeira plenária do VII Enapol destinou-se a explorar os ensinamentos que a clínica da psicose pode deixar em relação ao lugar das imagens.

Henri Kaufmanner, Jorge Forbes, José Fernando Velásquez e Silvia Baudini apresentaram suas produções acerca do tema e foram comentados por Margarida Assad e Carlo Rossi.



Desse momento, destaco alguns pontos fundamentais da fala dos nossos colegas:

O nosso tempo é caracterizado por uma inflação estética, que visa à produção de um indivíduo estético e de um mundo trans-estético, com ênfase no estatuto utilitário da imagem. Em casos de adolescentes psicóticos, por exemplo, que dão forma a seus corpos através dos mangás e do universo dos games, a

imagem tem uma função importante, ainda que ao preço da prevalência da vertente mortífera do imaginário. Quanto ao analista, esse não se transforma na sociedade do hiper espetáculo. Continua sendo apenas um analista, recolhendo, inclusive, a relação dos sujeitos com as imagens.

Vivemos na época das imagens e não mais dos símbolos, onde as estabilizações são buscadas através de simulacros da Metáfora Paterna. No tempo do “todos deliram”, o predomínio é o do sentido e não do significado. Vivemos a época de imagens sem significados. Nesses tempos, torna-se necessário inventar como o artista e responsabilizar-se, ainda que se trate da psicose. Pois além de secretariar o psicótico, cabe ao analista a tentativa de implicá-lo. [\(LEIA MAIS\)](#)

## REFLEXÕES

### A ARTE E O IMPERIO DAS IMAGENS

#### ENTRE SOMBRAS, PALAVRAS E IMAGENS

Paula Christina Verlangieri Caio\*

Entre sombras, palavras e imagens, o VII Enapol nos proporcionou a plenária “A arte e o império das imagens” com a escritora e dramaturga Maria Adelaide Amaral, a artista multimídia Regina Silveira e o professor de literatura Raúl Antelo – conversa mediada por Sérgio Laia.

Regina Silveira foi instada a responder se a sombra é uma imagem. Respondeu afirmativamente no início e, depois, negativamente. Seria uma contradição? Parece-me que não há certo ou errado como resposta, mas sim a problematização e o enfoque que a artista dá a determinadas pinturas de outros autores ou ao seu próprio trabalho. Poderíamos pensar a sombra como ausência ou presença de uma imagem.

Já Maria Adelaide foi indagada sobre a influência da força da teledramaturgia e das imagens televisivas na subjetividade. A autora afirmou: “Eu sento e escrevo!”, querendo com isso dizer que não considera eventuais efeitos subjetivos em seu trabalho. Ressaltou, porém, que embora não tenha essa intenção, o efeito nas pessoas é notável, a partir de exemplos que deu de algumas obras históricas que fez para a televisão e que despertaram vivo interesse no público. [\(LEIA MAIS\)](#)

## REFLEXÕES

### CONVERSÇÕES E MESAS SIMULTÂNEAS



## CONFERENCIA

### O CORPO, O VISÍVEL E O INVISÍVEL

MIQUEL BASSOLS (ELP)

**ACESSE:** <http://www.radiolacan.com/pt/topic/666#>



## REFLEXÕES

### UMA IMAGEM INDELÉVEL NA ANÁLISE

#### SOBRE O PASSE

Ana Stela Sande\*

É de Miller a frase que diz que os depoimentos dos AEs (Analistas da Escola) são as joias dos nossos congressos. Pudemos testemunhar isso na mesa que aconteceu no último dia do Enapol.



Com o título "Imagens Indeléveis no Final de Análise", foi solicitado pela comissão científica do VII Enapol que os AEs transmitissem uma imagem que pudesse ser destacada, no percurso analítico de cada um, como aquela que mais se aproximaria do real. Uma imagem que representasse o impossível de representar, como apresentou Silvia Salman, interlocutora da mesa.

Cecilia Gasbarro trouxe a diferença entre uma imagem indelével da vida e da análise. Ao promover, no percurso de uma análise, a construção do fantasma e o seu consequente atravessamento, estas se fundem. Como Marcus André Vieira salientou no seu depoimento, o trabalho analítico promove uma operação de redução da imagem, chegando ao núcleo de real de cada imagem como representante de um acontecimento inaugural sem trauma. Uma imagem que esteja mais próxima do parecer do que do ser. Já que o parlêtre está condenado ao semblante, é possível estabelecer esta diferença? Pergunta que insiste desde o testemunho de Gabriela Grinbaum. Com o "preto no branco" de Marina Recalde, nos deparamos com uma imagem indelével que mais além de contornar, corta o corpo. [\(LEIA MAIS\)](#)

## REFLEXÕES

### AS IMAGENS E OS SINTOMAS CONTEMPORÂNEOS

Doris Diogo\*

O Presidente de mesa Sérgio de Campos (EBP) abriu os trabalhos dando boas vindas aos participantes da plenária.



Angela Fischer (NEL) fez uma articulação deste eixo temático, a partir de recortes do caso de uma adolescente que contou um ritual que atualizava em cada festa: fazer-se selfies e, a partir destes, corrigir sua imagem no espelho. É digno de nota que este cenário trazia em seu âmago uma queixa de náuseas, o que a jovem não deixou de dizer à analista, enquanto os pais se preocupavam com uma possível anorexia. Angela caracterizou o sintoma contemporâneo: efeito da queda do NP, da queda dos ideais que não produzem perguntas e que trazem como efeito o desvanecimento da angústia e respostas diversas como modos de gozo - anorexia, bulimia, toxicomania, etc... Em relação ao império das imagens, Angela distinguiu imaginário e império das imagens, fazendo este último significante deslizar para imperativo das imagens, modo de operar em que nada escapa ao olho. Comentou o percurso da adolescente, em que a série de selfies era uma tentativa de velar o real da inexistência da relação sexual. Diante da repetição e da eternização do instante de ver, a analista introduziu uma pausa que possibilitou abertura para o tempo de compreender, concluindo: "o adolescente precisa encontrar uma fórmula e um lugar". [\(LEIA MAIS\)](#)

## REFLEXÕES

### O IMPÉRIO DAS IMAGENS SONORAS

#### NOTAS SOBRE A CONFERÊNCIA DE GIL JARDIM

Teresa Pavone\*

No VII ENAPOL - "O Império das Imagens", ocorrido em São Paulo nos dias 4, 5 e 6 de setembro, a presença marcante do maestro Gil Jardim na VI plenária do Encontro, nos levou a percorrer o caminho da história da música de uma forma inédita, sensível e animada.



Principiando sua conferência, o maestro enunciou: "A orquestra precisa querer tocar com o maestro. Assim, propôs que ele seria o maestro e nós, o auditório, a orquestra, isto evitaria que ele pensasse estar sendo analisado pelos muitos psicanalistas que o assistiam. Movendo suas mãos com leveza, firmeza e absoluta destreza, como se de fato estivesse regendo uma orquestra, brincou com a plateia de mil e duzentas pessoas, conduzindo-a em uma brincadeira de sons de palmas e voz, marcando diferentes compassos.

Para Jardim, estudar os códigos é conceber uma imagem, e, partindo desta concepção apresentou a escala musical em imagens de um teclado tocando sozinho, as notas soltas no ar... Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó... A imagem do som. [\(LEIA MAIS\)](#)

## Reflexões

### MESA DO PASSE III (13H30 - 14H30)

Denizye Aleksandra Zacharias\*

Nesta Mesa do Passe foram apresentados dois relatos de AE com o objetivo de comprovar o poder da imagem, assim como o seu atravessamento. Cada um, no seu singular, testemunhou o poder desta imagem vivificador no corpo experimentado como gozo, como também, puderam desmontar essas imagens levando-as até o seu limite, falando sobre elas em suas análises.

É preciso acender a luz ou uma imagem a mais - Luiz Fernando Carrijo da Cunha (EBP)

Luiz, desde a sua infância, é acompanhado por uma sombra de ameaça mesclando dor e tristeza. Assim, ele apresenta a série de três imagens, em que a pulsão anestesiada e o objeto olhar estão ligados.

A primeira imagem é a do ataque do macaco e a zona de sombra que constitui, entre o acontecimento e o não compreendido do olhar materno. A dor é foracluída, porém o olhar encerra o gozo – que fará série com a sombra – olhar como agente anestésico fundante da demanda de amor modulada pelo sacrifício.

Segunda imagem, com o pai ao lado e diante do olhar da estátua de uma santa que carrega o filho morto, lê a inscrição aos seus pés: “Vinde, atendei, não existe dor maior que minha dor”. Há aí o testemunho da dor de existir do pai e a dor sem limites da mãe dolorosa, assim, o sujeito assume uma posição oblativa diante do desejo e do amor.

Terceira imagem, adulto e em Roma na catacumba de São Sebastião, dentro da capela ele se depara com a imagem do santo, é atraído pela expressão de seu rosto demonstrando a presença de uma dor quase consentida, é tomado pelo horror e precisa apoiar-se em uma cadeira para não cair. [\(LEIA MAIS\)](#)



## ENCERRAMENTO



**Direção Geral:** Bernadette Pitteri

**Revisão Crítica:** Daniela Affonso - **Edição:** Maria Marta Rodrigues Ferreira

### Diretoria da EBP- SP

*Diretor Geral:* Rômulo Ferreira da Silva, *Diretora Secretária- Tesoureira:* Alessandra Sartorello Pecego, *Diretora de Intercâmbio e Cartéis:* Valéria Ferranti, *Diretora de Biblioteca:* Teresinha N. Meirelles do Prado

### Escola Brasileira de Psicanálise - EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193 - CEP 05412-001 - São Paulo - SP - Telefone: 11 3081 8947 - Fax: 11 3063 1626

E-mail: [ebpsp@uol.com.br](mailto:ebpsp@uol.com.br) . Site: [www.ebpsp.org.br](http://www.ebpsp.org.br) . Blog: [www.ebp-sp.blogspot.com](http://www.ebp-sp.blogspot.com)



Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.